

A HISTÓRIA DA LUTA PELO PODER NO KREMLIN

Posted on 20. Januar 2020

Um comentário de Rainer Rupp.

No 16º discurso de Vladimir Putin à nação, o presidente russo não só se preocupou com as mudanças constitucionais que propôs, que agora estão sendo especuladas nos meios de comunicação ocidentais como o novo golpe de Putin para manter seu domínio sobre o poder para além de 2024, mas também com aspectos importantes da política interna e social russa. Esta última destina-se, entre outras coisas, a consagrar na lei uma melhoria sensível do nível de vida da população russa. Entre outras coisas, o presidente propôs "cumprir as obrigações sociais do Estado em todas as situações do país e ancorar na Constituição uma regra segundo a qual, por exemplo, o salário mínimo não deve ser inferior ao nível de subsistência da população trabalhadora". (1)

Com o programa social abrangente apresentado para os amplos estratos da população, a liderança russa distingue-se claramente das "elites" neo-liberais de liderança da chamada "sociedade do valor" ocidental, na qual domina a mentalidade do "ganha-pão" e os correspondentes amplos estratos sociais se empobrecem cada vez mais. Mais uma vez, Putin enviou um sinal, visível de muito além das fronteiras do país, de que a liderança política da Rússia está preocupada em melhorar o nível de vida e a segurança de toda a população.

Ao fazê-lo, Putin salientou que as famílias com crianças, assim como os jardins de infância e as escolas, recebem apoio especial (2). No futuro, por exemplo, as refeições quentes gratuitas deverão estar disponíveis em todas as escolas. As famílias com muitos filhos devem pagar apenas uma parte da hipoteca ao comprar uma casa ou um apartamento, a outra parte deve ser paga pelo Estado, não com empréstimos baratos mas reembolsáveis, mas como um reembolso especial, que é equivalente a uma doação em dinheiro.

Este pacote também inclui um aumento acentuado do apoio financeiro às famílias numerosas, comparável ao abono de família alemão. O aumento deverá ter efeito retroactivo a partir de 1 de Janeiro de 2020. Também faz parte do pacote social de Putin, com o qual o presidente quer trazer o crescimento da população do país de volta a um território positivo.

Ao mesmo tempo, os aumentos salariais destinam-se a tornar a profissão docente mais atraente novamente, uma vez que Putin deu à educação uma prioridade particularmente alta.

O Sr. Putin também anunciou mudanças de longo alcance na assistência médica, que deverão, acima de tudo, trazer uma melhoria duradoura na situação das pessoas que vivem em áreas escassamente povoadas na vastidão da Rússia. Para isso, as universidades estaduais em regiões remotas devem ser reforçadas. Estes devem oferecer programas especiais de apoio para atrair estudantes. A fim de, mais tarde, desencorajar os académicos educados de migrarem para as grandes cidades e de aí permanecerem, o Presidente Putin inspirou-se, obviamente, num conceito que tem dado provas na Bielorrússia (Bielorrússia) e em Cuba há décadas.

Em Cuba e na Bielorrússia, as condições de estudo particularmente favoráveis para os estudantes de medicina são combinadas com a obrigação de trabalhar como "médico de família" no campo durante os primeiros anos após a conclusão dos estudos, a fim de proporcionar cuidados médicos abrangentes sempre que possível. Para tornar este conceito ainda mais atractivo para os jovens médicos rurais, são-lhes fornecidos apartamentos e cirurgias gratuitas e recebem um salário decente.

A melhoria contínua da situação social das grandes massas tem vindo a acontecer na Rússia não só desde ontem. Mesmo as severas sanções ocidentais não poderiam deter este desenvolvimento permanentemente. Assim, a política social e societal russa está em forte contraste com a dos países ocidentais da OTAN. Embora esses países tenham mais recursos financeiros per capita do que a Rússia para moldar uma política social socialmente aceitável, as "elites governantes" do valor ocidental fazem exatamente o contrário.

Há quase três décadas, nossos governos têm sistematicamente explorado em excesso as conquistas sociais anteriores pelas quais nossos pais e avós tinham lutado muitas vezes com risco de vida ou saúde. Em nome dos seus senhores, os oligarcas das corporações financeiras e industriais, os governos de todos os países ocidentais - não importa em que coalizões políticas - conseguiram, com a ajuda das chamadas "reformas" e outras leis anti-sociais, tirar das massas trabalhadoras e dar aos ricos.

Lord Blankfein, então chefe do Goldman Sachs, provavelmente o grupo financeiro mais poderoso do mundo, tinha dito num discurso em Londres em 2009 que ele, como todos os outros banqueiros, "faz a obra de Deus". ("Estamos a fazer o trabalho de Deus"(3). O Salmo 127 da Bíblia encaixa nisto, é claro: "O Senhor dá os seus durante o seu sono". E isto embora a causa da economia do Ocidente, que ainda hoje está a definhar, esteja nas actividades de apostas irresponsáveis dos casinos financeiros ocidentais, que posteriormente foram poupados com o dinheiro dos nossos impostos.

E o que tem tudo isto a ver com o discurso sobre a nação de Putin? Muito!

Putin herdou a liderança de um país há 20 anos que, sob o Presidente Ieltsin, tinha sido levado à falência e ao caos com a ajuda activa de conselheiros ocidentais. Com sua equipe patriótica de governo, Putin conseguiu então erradicar em grande parte o vírus ocidental neoliberal na Rússia e estabilizar seu país. Ao fazer isso, ele naturalmente incorreu na ira do Ocidente. E a raiva do Ocidente contra Putin só aumentou depois que Putin mostrou que a Rússia - contornando as receitas ocidentais envenenadas - foi capaz de alcançar com sucesso seus objetivos: crescimento econômico, segurança social e prosperidade modesta para a população, prestígio internacional e força militar suficiente para dissuadir o Ocidente de aventuras militares.

E o que é que os governos do valor que o Ocidente alcançou nos seus países durante o mesmo período?

Hoje, mais da metade da população está pior do que há 20 anos. Uma grande parte da população não está melhor do que estava há 20 anos. Isto não se deve apenas à queda dos salários reais de grandes camadas da população. Além disso, o poder de compra também diminuiu, porque hoje as pessoas têm de pagar por inúmeros bens e serviços que costumavam ser gratuitos, um problema que afeta particularmente as pessoas de baixa renda. Grandes partes do Estado social foram desmanteladas, em parte com a ajuda da UE.

Ao mesmo tempo, o setor público, a comunidade das cidades e municípios, tem sido empobrecido a um nível intolerável. As sociedades ocidentais estão divididas, a antiga segurança no emprego e a confiança das pessoas no futuro desapareceram e as preocupações e o medo tomaram o seu lugar. E por aí fora e assim por diante.

Em resumo, isto significa que as nossas elites governantes ocidentais, como vassalos dos EUA, têm destruído com sucesso as nossas sociedades nos últimos 20 anos. Apenas uma parte muito pequena da já muito rica aristocracia do dinheiro tem lucrado infinitamente com este desenvolvimento doentio.

Não é, portanto, surpreendente que os meios de comunicação ocidentais não mencionem sequer os planos de Putin para melhorar o nível de vida da população russa. Isto lançaria uma má luz sobre o Ocidente dos valores, o que está a reduzir os padrões sociais. Como se tivessem chegado a um acordo, a atenção dos jornalistas ocidentais está, portanto, voltada exclusivamente para a parte do discurso de Putin que trata das alterações constitucionais propostas. Afinal, toda criança sabe que se tais propostas vêm de Putin, então eles só podem ser planos desleais e antidemocráticos para manter o ex-agente do KGB no poder. E, claro, todas as prostitutas que querem continuar a ganhar a vida no Ocidente dos valores, aderem a estas directrizes.

A Federação Russa ainda é actualmente uma república na qual o presidente, à semelhança da França e dos EUA, é dotado de um poder particularmente grande. Uma forte liderança unificada foi particularmente importante após a caótica era Yeltsin, a fim de estabilizar o chamado "Leste Selvagem". Naquela época, os ajudantes da democracia ocidental eram livres para agir e governar na Rússia como quisessem, e ainda elogiam a falta de lei daquela época como a época alta da democracia na Rússia.

Como parte da forte posição do presidente, Putin, semelhante aos presidentes francês e americano, conseguiu nomear o governo, ou seja, o primeiro-ministro e seus ministros, sendo que no caso da Rússia esses cargos não são preenchidos por soldados do partido, mas, em regra, por especialistas não partidários e experientes nos respectivos assuntos. O Parlamento, ou seja, a Duma, só pode aprovar o governo. Isto é agora para mudar por sugestão de Putin, porque o Presidente quer abdicar de parte do seu poder.

No seu discurso, o Sr. Putin disse que o país e a sociedade estão agora estabilizados a tal ponto que o próximo passo para uma democratização mais ampla pode ser dado. No entanto, Putin acrescentou que um país tão grande e diverso como a Rússia, com mais de 130 grupos étnicos e todas as religiões do mundo, dificilmente pode ser governado como uma república puramente parlamentar e, portanto, uma república

presidencial com um presidente com muito poder.

...deve permanecer como um presidente totalmente equipado. No entanto, Putin está a contar com uma maior separação de poderes.

De acordo com a proposta de Putin, no futuro o parlamento deverá eleger o chefe do governo, que então nomeia os seus ministros. O presidente só teria então o direito de demitir o chefe de governo se ele não cumprisse as suas funções. No entanto, no futuro, o presidente deve continuar a estabelecer as diretrizes e objetivos do governo, semelhantes à autoridade do chanceler sobre outros ministérios na Alemanha. Além disso, Putin anunciou que deve ser realizado um referendo sobre a elaborada reforma constitucional. A nova constituição só entrará em vigor após ter sido aprovada pelo povo.

Neste ponto deve ser lembrado que os nossos líderes alemães, que gostam de se apresentar ao mundo inteiro como democratas modelo, negaram ao povo alemão, após a anexação da RDA à RFA, com todas as suas forças, o direito à sua própria constituição e a votar nela.

Além disso, segundo a agência de notícias Sputnik, o presidente russo tinha proposto

- que o Tribunal Constitucional reveja a constitucionalidade de todos os projectos de lei adoptados, antes de o Chefe de Estado os assinar;
- para apertar os critérios dos candidatos presidenciais. Devem residir permanentemente na Rússia há pelo menos 25 anos e não devem ter tido cidadania ou autorização de residência estrangeira nem no momento da nomeação nem nunca antes; (Nota: isto é para evitar os chamados submarinos controlados por estrangeiros)
- estabelecer na Constituição a primazia da sua própria Constituição sobre todos os acordos internacionais Assim, no território da Federação Russa, os requisitos das autoridades, tratados e acordos internacionais só seriam válidos se estivessem de acordo com a Constituição Russa; (Nota: isto incluiria, por exemplo, decisões do Tribunal de Justiça Europeu russofóbico).
- e por último, mas não menos importante, a reserva "em sucessão" deve ser eliminada da disposição constitucional - que "a mesma pessoa não pode ocupar o cargo de presidente por mais de dois

mandatos consecutivos".

Os meios de comunicação ocidentais em particular saltaram para esta última proposta e imediatamente especularam sobre uma luta de poder no Kremlin. Estas especulações foram alimentadas pela inesperada demissão do primeiro-ministro russo Dmitry Medvedev e de todos os ministros do seu governo, que veio imediatamente após o discurso de Putin. Esta demissão foi, no entanto, aparentemente acordada com antecedência, a fim de dar lugar a reformas sem demora. Medvedev também não foi enviado para a "Sibéria", mas foi-lhe atribuído um novo posto influente na política externa e de segurança russa.

No entanto, no dia 15 de janeiro, o jornal "Heute-Journal" da ZDF noticiou de forma exuberante os "jogos de poder de Moscou - o governo da Rússia renuncia" à "situação atual" na Rússia. E o apresentador do "Heute Journal", Christian Sievers, não conseguiu se conter e atirou no pássaro com uma piada de Putin:

"Eu ainda tenho uma velha piada russa", começou Christian Sievers. "Putin e Medvedev vão juntos para o restaurante. O garçom pergunta ao Putin: "O que gostaria de comer? Putin: "Uma costeleta". O garçom pergunta: "E o acompanhamento? O Putin diz: "O prato lateral também tem costeletas de porco. "O apresentador da ZDF acrescentou: "As piadas dizem muito sobre a realidade."

Outros meios de comunicação ocidentais especularam no mesmo sentido, porque se o malvado Putin faz algo, por definição nada de bom pode sair dele. Outro exemplo disso foi fornecido pelo meio de qualidade "Deutschlandfunk". Sob o título "Putin apanha de surpresa a elite de Moscovo" (4), um Thielko Griebel explicou que com a reforma constitucional Putin "persegue o objectivo de assegurar uma posição poderosa para si próprio". As pessoas do país eram apenas espectadores neste processo.

Como Putin, cujo mandato como presidente não terminará até 2024, ou seja, em pouco menos de 5 anos, e que agora já quer entregar seus próprios poderes ao parlamento, ao gabinete dos primeiros-ministros e ao tribunal constitucional, quer "assegurar uma posição poderosa para si mesmo" com estas reformas constitucionais, o tagarela Deutschlandfunk não explicou aos seus ouvintes. Mas este tipo de reportagem da mídia ocidental é típico quando se trata de, não contra a Rússia.

Curiosamente, de todos os lugares, o site da Stratfor, o serviço de análise e inteligência dos EUA, fornece uma explicação coerente para as mudanças constitucionais propostas por Putin. Aqui está um resumo altamente abreviado (5):

Segundo Stratfor, Putin deu seus primeiros passos reais para criar um sistema político que ele espera que mantenha o rumo do país para além de seu mandato. Após 20 anos de Putin como presidente, depois como primeiro-ministro e depois novamente como presidente, "essas mudanças refletem o amadurecimento do sistema político russo em uma estrutura mais resistente, menos dominada pela personalidade, capaz de preservar seu legado político depois que ele partiu".

Após a demissão de Medvedev, Putin pode nomear uma equipe ministerial encarregada de implementar as mudanças constitucionais anunciadas, Stratfor continua. No entanto, os desenvolvimentos são apenas o início de uma transição a longo prazo para a Rússia. Para que Putin possa formar um sistema que o supere, são necessários muitos mais passos para assegurar que antes de 2024, o legado social e patriótico de Putin viva no parlamento e domine a política russa, quem quer que esteja atualmente no cargo de presidente.

Stratfor pode muito bem ter acertado em cheio na cabeça.

Fontes:

1. https://de.sputniknews.com/politik/20200115326340834-russische-regierung-einfach-erklaert-wie-sie-frueher-war-und-was-sich-jetzt-aendern-soll/?utm_referrer=https%253A%252F%252Fzen.yandex.com&dbr=1
2. <https://www.anti-spiegel.ru/2020/die-ker-naussagen-von-putins-rede-an-die-nation/>
3. <https://dealbook.nytimes.com/2009/11/09/goldman-chief-says-he-is-just-doing-gods-work/>
4. https://www.deutschlandfunk.de/regierungs-ruecktritt-in-russland-putin-ueberrumpelt.720.de.html?dram:article_id=467971
5. <https://worldview.stratfor.com/article/russian-prime-minister-medvedev-resignation-putin-major-constitutional-reforms>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar.

+++

Referência da imagem: / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.


+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre possibilidades de suporte aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.

 Bitcoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK